

O sexo, a cidade e as guerreiras

Mustangue

Já ouvi dizer que Sex And The City é uma enciclopédia do comportamento feminino, que todos os homens devem conhecer. Discordo respeitosa e totalmente, assim como discordo de que mulheres melancia ou samambaia sejam modelos de mulher.

Assisti vários episódios do seriado. Todos muito bons, me diverti demais com as histórias bem boladas e acho as personagens fascinantes. Tão fascinantes quanto o Batman, o Hulk e o Homem de Ferro. Eu tenho meus heróis, nada errado as garotas terem as heroínas delas(com a vantagem de que são "reais").

O problema começa quando se tenta encaixar a realidade em um modelo. Daí já não importa muito se ele é um livro milenar, uma história em quadrinhos ou um seriado contemporâneo. Isso pode inspirar, mas também tirar a liberdade das pessoas, de acertar e de errar, de entender que mais importante do que você, muitas vezes é o que você vive.

Nenhum modelo é efetivamente capaz de traduzir a realidade e a liberdade que esta proporciona. As pessoas não são como os heróis e as heroínas, a vida não é um roteiro de televisão. Existe uma história só nossa, que pode ser escrita por cada um de nós, mas às vezes deixamos de viver o que tem que ser vivido, para tentar encaixar as coisas num molde onde nunca vão caber.

Mas supondo que eu aceite que as mulheres do SATC são um retrato da mulher atual, eu as respeito e admiro ainda, mas não as quero. Se o homem tem que ser mais sensível e compreensivo, beleza, mas a mulher também tem que mudar.

Foi bom elas se liberarem, foi a melhor coisa que podia acontecer, mas grande parte delas se desvirtuou... acabaram caindo no mesmo erro que os machistas do passado, abrindo mão da sua integridade emocional e até mesmo física para cair em relações vazias e viciadas, onde tudo é encontrado, menos o amor.

Isso explica as incertezas, angústias e decepções recorrentes das personagens de SATC. São mulheres maduras e independentes, mas a quem sempre falta algo, sempre caindo em ciladas emocionais pra lá de manjadas, como o Superman, que sempre cai no truque de Lex Luthor e deixa ele explorar sua vulnerabilidade com a Kryptonita.

A pior coisa que existe para um cara que quer amar uma mulher, mas amar mesmo, é perceber fragilidade, fraqueza de espírito, é descobrir que ela está viciada no labirinto de não saber quem é, o que quer e ver que ela muitas vezes é capaz de abrir mão de ser ela mesma para ser aprovada pelo senso comum das amigas ou de quem quer que seja.

Mulher objeto, melancia, samambaia, é um saco. Mas mulher glamourosa, cool e fraca de cabeça também é. Um homem sensível, compreensivo e companheiro pode combinar mais com uma mulher guerreira, um estereótipo que a TV não descobriu ainda.

São mulheres que investem pesado no auto-conhecimento, em ampliar suas capacidades físicas e mentais, e agem com força e determinação onde as outras hesitam e fraquejam. São mulheres que não investem seu tempo e sua energia em homens que só querem brincar com elas, que não se abatem com problemas, que não se deixam levar por elogios e insultos, que não dependem da opinião de ninguém e não abrem mão em hipótese alguma do que são.

A este tipo de mulher, às guerreiras, o amor!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-sexo-a-cidade-e-as-guerreiras>